

A PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA NO MUSEU NACIONAL (*)

Aryon Dall'igna Rodrigues

O programa que temos na Universidade Federal do Rio de Janeiro funcionando no Museu Nacional não é o primeiro programa de pós-graduação em Lingüística organizado no país. Ele foi antecedido pelo programa que funcionou entre 1963 e 1965 na Universidade de Brasília e do qual chegaram a resultar neste curto lapso de tempo três mestrados. O programa sobre o qual fui convidado a falar nesta oportunidade, organizou-se justamente, ou pelo menos entre outras coisas, para procurar preencher a lacuna que estava sendo deixada pelo esvaziamento do programa de Brasília. Com a crise por que passou a Universidade de Brasília, especialmente no fim do ano de 1965, com a retirada de praticamente todo o corpo docente que até então se encontrava na Universidade, os programas de pós-graduação lá se desfizeram quase todos, e isto aconteceu com o de Lingüística. Nenhum membro do corpo docente continuou na Universidade, e praticamente nenhum aluno de pós-graduação continuou também. De modo que ficou uma preocupação entre os lingüistas que estavam vinculados a esse programa de Brasília, de encontrar uma oportunidade de dar continuidade à experiência iniciada. Essa oportunidade foi achada quando a então Divisão, hoje Departamento de Antropologia do Museu Nacional, convidou o principal responsável pelo programa anterior, para planejar um programa análogo no âmbito da Universidade Federal do Rio de Janeiro, e especificamente no Museu Nacional, que é uma unidade dessa universidade. Esse programa foi planejado nos anos de 1966-67 e deu início às suas atividades docentes em

(*) Texto retirado das fitas de gravação, sem revisão do Autor.

março de 1968 sob o nome de "Programa de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal do Rio de Janeiro". Hoje está com outro nome, "*Programa Unificado de Pós-Graduação em Lingüística da Universidade Federal do Rio de Janeiro*". A introdução do termo "Unificado" se deve ao fato de que agora o programa reúne as atividades do Museu Nacional com as atividades específicas de Lingüística da Faculdade de Letras da mesma Universidade. Hoje o programa tem uma base nessas duas unidades da UFRJ. Para dar-lhes uma idéia das motivações e da natureza do programa, vou permitir-me ler-lhes uma parte de uma exposição feita para outra ocasião, mas que, parece-me, vem bem a propósito para atender a solicitação que me foi feita, de trazer uma informação acerca do Programa Unificado da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em artigo publicado há alguns anos, procuramos enumerar algumas das principais tarefas que se oferecem aos especialistas em Lingüística no Brasil. Essas tarefas foram apresentadas a partir de uma distinção básica entre Lingüística Pura e Lingüística Aplicada. As tarefas de Lingüística Pura, de ordem estritamente científica, podem ser englobadas nas três classes seguintes:

1.º documentação e análise descritiva e interpretativa das línguas faladas no Brasil, incluindo as diversas variedades da língua portuguesa;

2.º levantamento, descrição e interpretação das situações de contato de língua, situações de bilingüismo, de aquisição de uma segunda língua, inclusive as situações de contato de variedades da língua portuguesa;

3.º classificação e estabelecimento da história das línguas e de suas variedades, inclusive em função de seus contatos e mútuas influências.

As tarefas da classe 2 pressupõem em parte, a realização das da 1.ª classe, e as da 3.ª dependem grandemente, daquelas duas anteriores. As três classes implicam na concepção de modelos teóricos e na elaboração de métodos, sempre que se apresentem situações peculiares.

No âmbito da Lingüística Aplicada, isto é, da aplicação dos conhecimentos resultantes da investigação pura à resolução de problemas de ordem prática, uma grande série de tarefas pode ser mencionada, a qual é, em princípio, uma série aberta, em que incluem contribuições potenciais a problemas

de ensino de línguas, de alfabetização, de elaboração ou reformulação de sistema de escrita, de tradução, de desenvolvimento de terminologias técnicas, de documentação, de comunicações, de logopedia, etc. Todas as três ordens de tarefas puramente científicas constituem, em princípio, alvos visados por um programa que se destina basicamente à formação de professores pesquisadores de lingüística. A principal e mais decisiva contribuição de um programa assim para o tratamento dos problemas de ordem prática está na formação de pessoal bem informado e bem treinado na Lingüística como tal e na condução de pesquisas básicas. Entretanto, há certos problemas de ordem institucional, no Brasil, que têm de ser tomados em consideração no estabelecimento dos objetivos de um programa de Lingüística. De um lado, está o fato de disposições legais terem tornado obrigatório o ensino de lingüística em todos os cursos de formação de professores de língua (portuguesa e estrangeiras) para o ensino médio, no momento, 1962, em que o país já contava com cerca de 90 desses cursos nas faculdades de filosofia e/ou letras, mas não contava senão com raríssimas pessoas capacitadas a ensinar Lingüística. Desde então, o número de cursos ou faculdades subiu para cerca de 140, enquanto que o aumento de professores capacitados foi mínimo. Assim, há no país uma necessidade de muito mais de 100 professores de Lingüística para posições que, à falta de pessoal capacitado, são ocupadas improvisadamente com grave prejuízo para os objetivos visados pela medida legal de 1962, que teve em vista, antes de tudo, a introdução de um componente essencial para atingir uma melhor formação de professores de língua. De outro lado está a flagrante deficiência do ensino institucionalizado da língua materna e das línguas estrangeiras nas escolas oficiais e privadas, deficiência para a qual contribuem muitas causas, inclusive de natureza sócio-econômica, mas que se deve também à quase completa falta de informação técnica lingüística na fixação dos objetivos, na programação e na execução do ensino. Problemas dessa natureza e extensão não podem deixar de ser tidos em conta por nenhum programa de formação de lingüistas no Brasil. Diante disso, o Programa Unificado de Pós-Graduação em Lingüística propõe-se os seguintes objetivos: formar lingüistas, pesquisadores e potencialmente professores de Lingüística; promover a pesquisa lingüística básica; tornar acessíveis os resultados da pesquisa básica relevantes para o ensino do Português e das línguas estrangeiras; contribuir para o treinamento avançado dos professores de língua portuguesa e de

línguas estrangeiras. Para a satisfação desses objetivos, o mais adequado dentro da nova sistemática da Universidade brasileira é um programa de ensino pós-graduado e pesquisa que opere em dois níveis de especialização, o de mestrado e o de doutorado. Um programa dessa natureza tem como tarefas específicas o ensino teórico e prático, a condução de pesquisas dirigidas vinculadas à elaboração de dissertações e teses, e a realização de pesquisas básicas. O ensino deve ser ministrado em aulas expositivas e em seminários, em aulas práticas e em treinamento de campo e eventualmente em cursos de leituras e conferências. As pesquisas vinculadas a dissertações e teses serão realizadas essencialmente pelos estudantes que hajam adiantado suficientemente o seu programa de cursos de forma a poderem operar com os conceitos, técnicas e métodos necessários para investigarem temas lingüísticos. Tal investigação será conduzida sob a orientação de um dos professores do programa, competente para a respectiva área. As pesquisas ligadas a dissertações de mestrado serão de âmbito mais modesto e serão, em regra, mais dependentes da orientação do professor, devendo a dissertação resultante servir, antes de tudo, de demonstração do domínio, por parte do seu autor, dos conceitos, técnicas e métodos básicos da área escolhida, assim como de sua capacidade de aplicá-los numa investigação determinada e de expor adequadamente os resultados obtidos. As pesquisas ao nível de doutorado deverão demonstrar sobretudo a capacidade de realizar com maior independência pesquisa original de particular relevância na respectiva área. As pesquisas básicas serão programadas e executadas pelos membros do corpo docente do programa, como atividade complementar de suas tarefas docentes.

As atividades de ensino preparam os alunos para o empreendimento de pesquisas. A condução da pesquisa e a elaboração da dissertação levam-nos a firmar, integrar e completar os conhecimentos adquiridos nos cursos. Assim em regra, um candidato só estará apto a assumir sua própria pesquisa depois de acumular um certo número de créditos em cursos de instrução. Poderá, entretanto, antes disso participar de tarefas ligadas a pesquisas realizadas pelo corpo docente, o que lhe dará treinamento paralelo ao dos cursos. Disso poderá frequentemente resultar a conveniência de atribuir a um aluno a investigação de um detalhe significativo de um projeto maior, como seu próprio projeto vinculado à dissertação ou tese. Por outro lado, a prática e os resultados

não só das pesquisas básicas mas também das realizadas pelos doutorandos ou mesmo por candidatos ao grau de mestre fornecerão novos conhecimentos que, segundo sua natureza e significação, serão incorporados aos cursos e contribuirão para a formação de novos estudantes. O treinamento a ser proporcionado pelo Programa compreende uma faixa de conhecimentos linguísticos básicos, e outras de conhecimentos mais avançados e diferenciados. Na primeira incluem-se os conceitos, técnicas e métodos fundamentais da Linguística, sem os quais não se pode capacitar ninguém a raciocinar cientificamente sobre problemas linguísticos. Aí se incluem, também, obviamente, atividades destinadas a desfazer concepções preconcebidas acerca da linguagem e a desenvolver atitudes objetivas e lógicas indispensáveis para a formação do espírito científico. Na segunda faixa, necessariamente mais ampla, na verdade, em princípio ilimitada, incluem-se os conhecimentos mais especializados dos diversos campos em que se subdivide o conhecimento linguístico, tratados em diversos graus de detalhe e de aprofundamento.

Entre as disciplinas da faixa básica, estão necessariamente uma introdução sistemática aos conceitos e métodos fundamentais da linguística sincrônica, a fonética articulatória acústica, a análise fonológica, a análise morfológica e os elementos básicos dos estudos da sintaxe, a história das principais correntes de pensamento linguístico. Na faixa mais avançada incluem-se necessariamente cursos nas áreas de teoria fonológica, teoria gramatical, semântica, linguística diacrônica, treinamento para o trabalho de campo descritivo, dialetologia, estruturas de línguas particulares, linguística aplicada ao ensino do português e linguística aplicada ao ensino de línguas estrangeiras. O programa prevê proporcionar especialização nos graus de mestrado e de doutorado. Até o momento se limitou conscientemente a admitir candidatos ao grau de mestre, visto que só poderá operar eficientemente ao nível de doutorado quando tiver atingido maior amplitude e estabilidade em seu corpo docente. Não obstante isso, desde meados de 1970, foi decidido aceitar poucas inscrições para doutorado, de candidatos muito bem qualificados, mas que, por circunstâncias de sua vida privada e/ou profissional não podem aceitar um período de estudos no exterior para o mesmo fim. Presentemente, atendendo basicamente a candidatos ao grau de mestre, o Programa trata de manter uma oferta de pelo menos 8 cursos por semestre, dos quais cerca de 90%

da faixa básica e os outros mais avançados. A oferta destes últimos, entretanto, tem estado em parte condicionada às áreas de competência dos professores disponíveis, ao mesmo tempo em que tem exigido de certos professores uma sobrecarga que não pode ser mantida sob pena de limitarem suas atividades de pesquisa.

Para que possa passar a promover o doutoramento, necessita o Programa de expandir a sua oferta de cursos e, ao mesmo tempo, terá de assegurar que essa oferta se torne o menos possível circunstancial. De 1972 a 1974, quando se espera conseguir razoável estabilidade do corpo docente, dever-se-á aumentar a oferta de duas disciplinas por ano.

O Programa Unificado de Pós-Graduação em Linguística tem de objetivar autonomia quanto às suas metas, visto que presentemente não há outros programas a recorrer (este documento é um pouco anterior ao dia de hoje) ou a que possam recorrer seus alunos para complementar o treinamento nele ministrado, exceto em casos muito especiais, como por exemplo: quanto a noções matemáticas, a princípios de lógica, ou a técnicas computacionais. Enquanto o Programa tiver de impor-se grandes restrições na admissão de candidatos ao doutoramento, é desejável e necessário que continue tendo a sua tarefa complementada por universidades estrangeiras, que possam receber jovens já portadores do grau de mestre para programa de doutorado, e mesmo depois desse período será desejável encaminhar ou para programa completo de doutorado, ou para um período mais curto de estudo, estudantes que possam beneficiar-se de orientação e cursos que o Programa Unificado não possa oferecer.

Também estágios de membros do corpo docente em universidades ou institutos de pesquisa estrangeiros serão desejáveis. Em princípio, quaisquer universidades estrangeiras que disponham na ocasião de bons departamentos de Linguística, de bons programas de doutoramento ou de excelentes condições de trabalho, serão elegíveis. No caso peculiar de Linguística, a maior oferta de possibilidade está nos Estados Unidos da América do Norte (University of Texas, Indiana University, University of California at Los Angeles, University of Washington, University of New York at Buffalo, University of Michigan, University of Chicago, Massachusetts Institute of Technology, etc.). Mas também o Canadá, por exemplo, University of Ottawa, Montreal, a Inglaterra, a Alema-

nha, a França, a Suécia, etc., podem oferecer excelentes oportunidades de treinamento conforme as áreas ou especialidades almejadas. Tanto o treinamento dado no Programa Unificado de Pós-Graduação em Lingüística como o que recebem os bolsistas no exterior, sendo dirigidos basicamente para a formação de pesquisadores independentes em Lingüística, contribuem essencialmente para a realização das pesquisas mais urgentes no país que são as de documentação, análise e interpretação das línguas e variantes lingüísticas faladas no país, do que dependem fundamentalmente o equacionamento e a solução dos problemas de comunicação e ensino mais importantes. Está aí este documento feito para certos fins programáticos de desenvolvimento do Programa e não para esta ocasião. Evidentemente qualquer referência aqui à situação fora do programa está mudando dia a dia, e esta reunião é um dos sinais disto. Forçosamente grande parte das universidades está se compenetrando da necessidade de levar adiante atividades pós-graduadas na área da Lingüística, e assim é que há no momento vários programas montados e lutando pela sua institucionalização, mormente diante das normas federais que, segundo fui informado, já foram discutidas amplamente aqui e que, se por um lado têm a virtude de terem trazido vários princípios de seriedade para a organização deste novo ciclo de estudos universitários, que é o pós-graduado aqui no Brasil, de outra parte têm imposto certos óbices muito sérios para o desenvolvimento de qualquer programa não só na área específica da Lingüística nem na mais genérica das Letras, mas em geral. Creio que todos os que estão se defrontando com o problema de equacionar as situações práticas de cada universidade com as normas federais, estão tendo de lutar com esses aspectos. Para completar a idéia de que estamos fazendo no Programa Unificado de Pós-Graduação em Lingüística, na Universidade Federal do Rio de Janeiro, convirá que eu lhes apresente alguns dados esquemáticos sobre os nossos cursos. Vou escrever no quadro rapidamente o elenco de cursos que estamos praticando, no momento e que vou dispor segundo diferentes modalidades. Nós estamos oferecendo essencialmente mestrado em Lingüística. Estamos permitindo aos alunos optar por diversas modalidades: uma modalidade é o mestrado com ênfase em Lingüística Descritiva; outra com ênfase em Lingüística Aplicada ao Português; outra, Lingüística Aplicada ao Francês, Lingüística Aplicada ao Inglês e, outra, Lingüística Aplicada a Línguas Indígenas.

Cursos de Lingüística da Universidade Federal do Rio de Janeiro

I) Modalidade: Lingüística Descritiva

Curso Propedêutico: Introdução à Lingüística

Preparação Específica: Fonética
Fonologia I
Fonologia II
Modelos de Análise Sintática ou
Morfológica e Sintaxe
Sintaxe Transformacional
Semântica
Trabalho de Campo
Análise do Português

Preparação Complementar: Sociolingüística
Estrutura do Francês/Inglês
Análise do Português II
Lingüística Indígena

II) Modalidade: Lingüística Aplicada ao Português

Curso Propedêutico: Introdução à Lingüística

Preparação Teórica: Fonética
Fonologia I, II
Modelos de Análise ou Morfologia
e Sintaxe
Sintaxe Transformacional

Preparação Específica: Análise do Português I, II
Lingüística Aplicada ao Ensino do
Português

Preparação Complementar: Lingüística Histórica
Lingüística Comparativa
Sociolingüística
Contatos Lingüísticos
Semântica

III) Modalidade: Lingüística Aplicada: Inglês

Curso Propedêutico: Introdução à Lingüística

Preparação Teórica: Fonética
Fonologia I, II
Modelos de Análise ou Morfologia
e Sintaxe
Sintaxe Transformacional

Preparação Específica: Análise do Português I
Estrutura do Inglês
Lingüística Aplicada ao Ensino do Inglês

Preparação Complementar: Semântica
Análise do Português II
Morfologia e Sintaxe ou Modelos de Análise

IV e V) Modalidade: Lingüística Aplicada: Francês

Lingüística Aplicada: Inglês

Este é um esquema que, tal como os esquemas anteriores dos quais este veio a surgir, tem caráter para nós eminentemente experimental. Estamos enfrentando uma tarefa nova, e temos de estar cômnicos de que todo o trabalho que se vai realizando neste âmbito tem de ser tido como uma experiência a ser revista a cada momento. Implicitamente lhes dei a modalidade de Francês, e apenas estou poupando-os da modalidade indígena e da modalidade histórica. Temos uma modalidade histórica que se contrapõe mais nitidamente à descritiva, quer dizer, tem os mesmos componentes de preparação teórica, de fonética, de fonologia I, fonologia II, modelos de análise ou morfologia e sintaxe. O aluno fazendo uma, satisfaz o requisito, não precisa fazer o outro. A histórica como preparação específica inclui a Lingüística Histórica, a Lingüística Comparativa e os Contatos Lingüísticos; e como preparação complementar, Estruturas do Francês ou do Inglês ou do Português e Semântica. Este elenco de disciplinas se encaixa num modelo de programa que é, nos seus traços gerais, aquele modelo ditado pelo Conselho Federal de Educação e que é praticamente o modelo mais freqüente nas universidades norte-americanas. Nós estamos realizando esse modelo com um requisito mínimo para cada estudante de 30 créditos para o mestrado. Nos casos de doutorado, são 60 créditos. E desses 30 créditos do mestrado, 24 pelo menos devem ser obtidos em cursos. Evidentemente, aí nós solicitamos ao candidato que vá além disto, mas o requisito mínimo é de 24 créditos em cursos e até 6 créditos podem ser computados pelo trabalho na dissertação. A experiência que estamos tendo nestes 3 anos de trabalho (agora já vamos para 3 e meio), tem mostrado que certos mínimos que desde o início tínhamos definido, são utópicos, na situação real que temos. Por exemplo: pre-

víamos que o tempo mínimo (e isso está nas previsões de quase todos os programas) para o mestrado seria de um ano, mas na prática, nenhum candidato consegue fazer em um ano, mesmo se a gente se restringisse (como estávamos restringindo até há pouco) a exigir, a ficar no mínimo de 24 créditos, isto é, 8 cursos de 3 créditos, 8 cursos de 3 horas de aulas semanais e mais a carga correspondente a outras 6 horas extraclasse, por semestre. Agora estamos com uma exigência que de jeito nenhum é atendida em 2 semestres. Temos o limite de carga que só pode ser quebrado em casos excepcionais, isto é, quando com conhecimento do candidato, pode-se avaliar que ele vai dar conta de mais do que isso, nós temos o limite máximo de inscrição por semestre em 12 créditos, isto é, 4 cursos de 3 créditos. Em princípio não permitimos que um aluno se sobrecarregue mais do que isto. E por outro lado, para ser aluno regular é necessário estar inscrito em pelo menos 6 créditos (para manter o "status" de aluno regular). Então entre 6 créditos e 12 créditos é a carga de cada aluno regular durante o semestre. Um problema que conviria comentar e que pode ser de interesse de todos, é o do curso propedêutico. É uma necessidade que se sente em nosso ambiente pela deficiência dos conhecimentos específicos de nível subgraduado que trazem os estudantes. Na realidade, um programa de pós-graduação em Lingüística, não deveria oferecer um curso de Introdução à Lingüística e nem provavelmente certos outros cursos de natureza elementar dentro do âmbito específico da Lingüística, por exemplo um curso de fonética articulatória em que se explicam os primeiros elementos de fonética articulatória — funcionamento do aparelho fonador, etc. Isto idealmente deveria ter sido aprendido no nível subgraduado, no que chamamos "curso de formação", de licenciatura. Entretanto, a maior parte das instituições brasileiras que oferecem cursos de Letras (e portanto a disciplina de lingüística no nível subgraduado), oferecem essa disciplina de maneira improvisada, aquela improvisação decorrente do grande número de faculdades que teve que dar Lingüística num momento em que não havia quem desse. Essa situação vai persistir durante muito tempo ainda, e as instituições que superarem essa situação serão uma minoria durante muito tempo, dentro das 140 ou 150 instituições que temos hoje.

Estatisticamente o problema se agrava, até que os cursos de pós-graduação possam fornecer a esse mercado de trabalho

enorme que está se criando pessoal adequadamente habilitado. Mas enquanto isso não se dá, o pessoal que concorre à pós-graduação tem formação muito heterogênea e predominantemente deficiente. Então é necessário, dentro dos próprios cursos de pós-graduação, fornecer o que devia ter sido dado antes. A questão que se põe é esta: fornecer isto com crédito ou sem crédito graduado? Nós, no nosso programa, do ano que vem em diante, não daremos mais crédito para cursos de introdução. Resolvemos deixar a introdução como uma complementação do curso de formação. Então, se o candidato vem com boa formação da universidade de onde saiu não precisa de introdução. Se não, ele faz a introdução e faz menos cursos de créditos, naquele primeiro semestre, para depois então entrosar-se. Talvez a nossa medida para o ano que vem, de não atribuir crédito ao curso propedêutico seja ainda muito tímida. Lembro a situação por exemplo do Canadá: a Universidade de Ottawa está oferecendo pós-graduação em Lingüística desde há uns poucos anos e também (porque lá também não havia cursos de Lingüística no nível subgraduado, ou em grande parte das universidades não havia) sentiu a necessidade de estabelecer um curso propedêutico. Mas foram muito além do que nós poderíamos considerar razoável no momento — o curso propedêutico deles exige dos alunos 2 semestres propedêuticos ao mestrado. Só depois de passar um total de cerca de 8 cursos é que o aluno é admitido como aluno de mestrado. Eles estão procurando fazer o mestrado deles equivalentes aos de melhor nível nas universidades norte-americanas, hoje em dia. É preciso não esquecer que as universidades norte-americanas quanto à Lingüística evoluíram nos últimos 20 anos de uma situação não muito parecida com a nossa, mas com certas analogias: quando em nenhum curso subgraduado se ensinava Lingüística, o aluno ia ter o seu primeiro contato com a Lingüística quando entrava na escola graduada — no programa de pós-graduação. Então, em pós-graduação qualquer coisa de Lingüística era válida para dar crédito de pós-graduação. Hoje, grande parte das universidades oferece aos alunos do nível subgraduado a possibilidade de acumular uma boa carga de créditos em Lingüística especificamente, e os departamentos graduados passaram a ser muito mais exigentes. Só selecionam os candidatos dentre os que já vêm com boa bagagem de Lingüística e começam em nível muito mais alto. O esforço do Canadá é de procurar desde logo oferecer mestrado equivalente ao norte-americano, o que permite o intercâmbio de alunos.

Creio que nós temos que caminhar para algo parecido, se quisermos também um mestrado, e doutoramento em seguida, em termos compatíveis com os padrões atingidos na área específica de Linguística nas universidades estrangeiras onde melhor se pratica a Linguística. Evidentemente não podemos começar querendo estar no melhor padrão internacional, mas evidentemente devemos perseguir esse padrão. Permitam-me ainda comentar mais alguma coisa das experiências que temos tido, com respeito aos alunos. Não é só num programa de pós-graduação como o nosso que se nota a falta de conhecimentos prévios em Linguística por parte dos alunos que acorrem a inscrever-se, pois observa-se a falta de uma preparação mais genérica. Em geral o aluno egresso da maior parte das Faculdades de Filosofia e/ou Letras ressentem-se da falta de disciplina intelectual, não sabe estudar, não sabe explorar a bibliografia, não sabe utilizar os instrumentos mais gerais de trabalho intelectual. Evidentemente não estou me referindo nem a alunos específicos de faculdade A, nem da faculdade B, mas nesse mar de faculdades que há no Brasil, predomina esse tipo de situação, e quando a gente recebe o pessoal que quer fazer pós-graduação (e freqüentemente são alunos que têm uma curiosidade intelectual mais desenvolvida que os leva a ir adiante), mesmo candidatos que têm tudo para ser brilhantes, têm deficiências nisso, que são deficiências dos cursos prévios por onde passaram. Temos observado que desde a escola secundária até a licenciatura, não há normalmente uma fase onde alguém ensine a estudar, onde alguém ensine a pensar, salvo raras exceções. Isto faz uma diferença enorme. Nós, por exemplo, que estamos compelidos no nosso programa especificamente a trabalhar com uma participação bastante grande de colegas estrangeiros, professores norte-americanos, britânicos ou outros, vemos o choque que se dá entre as expectativas de professores acostumados a outros ambientes universitários, e os alunos. O Professor espera muito mais independência de estudo de parte dos nossos alunos e eles lhes parecem completamente perdidos, desinteressados ou preguiçosos, quando não é o caso. É que simplesmente o professor espera que fazendo uma referência a algo, o aluno vá perseguir essa referência, e o nosso aluno não está preparado para isto. Ele anota a referência e guarda bem no seu caderno. Esse é o sistema brasileiro geral. Isto também produz um "handicap" negativo bastante grande para um programa de pós-graduação poder partir de e manter-se num nível alto.

Outro tipo de experiência que poderá ser útil aos que estão interessados em pensar e discutir a pós-graduação na nossa área, é com respeito à constituição do corpo docente. Quando nós começamos em 1968, tínhamos uma situação que nos parecia razoavelmente segura. Dispúnhamos de dois professores brasileiros com doutorado, ambos trabalhando profissionalmente em Linguística; além desses, de dois outros brasileiros com grau de Mestre obtido no exterior em Linguística e de mais um elemento sem pós-graduação formal mas com estudos após a graduação feitos de maneira informal no próprio Museu Nacional, seja com Mattoso Câmara Jr., seja com alguns membros no "Summer Institute of Linguistics" que aí deram cursos específicos para estagiários. Pareceu-nos que tínhamos um núcleo brasileiro razoável para lançarmos o programa de Pós-Graduação, e tínhamos a certeza de podermos contar com a colaboração de colegas estrangeiros com Doutorado. Entretanto, o Conselho Federal de Educação, um ano depois de iniciado o programa, baixou as normas para credenciamento dos programas, exigindo que só podia dar curso de pós-graduação quem tivesse o grau de Doutor. Então ficamos na situação de ter que deixar de lado os que fizeram mestrado na Pennsylvania ou na Columbia University ou onde quer que seja e procurar qualquer um que tivesse o doutorado na Faculdade de Filosofia de Cachoeira de Macacu, ou não sei onde. Felizmente o Conselho Federal de Educação não estabeleceu critérios rígidos quanto à proporção de professores. Se fossem muito rígidos quanto a isso, nós também estaríamos credenciados. E a nossa situação se agravou depois, com o falecimento de Mattoso Câmara Jr., que era um dos seus dois professores Doutorado em Linguística. E se nós temos podido trabalhar com pelo menos três professores com Doutorado cada semestre é porque dois são estrangeiros, e são estrangeiros visitantes, o que não dá estabilidade ao Programa. Então o Programa tem o problema muito sério de estabilizar o seu corpo docente, de incorporar pessoal brasileiro com Doutorado. Evidentemente, aquela saída anedótica da Cachoeira do Macacu ou Conceição-do-Mato-Dentro, ou o que seja, não nos interessa, é lógico, mas temos que nos prover de professores que possam se radicar. Com a necessidade, passamos a ter contratos com visitantes por prazos mais longos. Isso nos permite trabalhar muito melhor. A estabilidade do corpo docente, de cada membro do corpo docente no Programa não é tão importante na oferta de cursos. Tendo um professor que trabalha por um semestre, ele nos permite dar dois cursos além do que daría-

mos sem ele, e nos ajuda a manter uma oferta alta de cursos que garante a versatilidade do Programa e uma liberdade de opção para os alunos. Mas, o professor a curto prazo em geral não pode assumir a orientação de dissertações. Mas ele começa a conhecer os seus alunos para poder decidir conscientemente que aceita o compromisso de orientar o aluno X, e já está fazendo as malas para ir embora. Entretanto, se não providenciarmos a formação de novos brasileiros ao nível de doutorado, esse esquema poderá romper-se a qualquer momento. Por isso, uma das atividades do Programa tem sido a de selecionar e encaminhar para o exterior candidatos ao Doutorado. É um investimento a longo prazo, porque normalmente num bom departamento de Lingüística nos Estados Unidos, um candidato para completar o processo de Doutorado leva dois anos e meio, três anos. Felizmente estamos podendo mandar várias pessoas para fora e esperamos que até 1975 tenhamos um corpo docente estável, com gente com Ph. D. Nosso Programa inspira otimismo; temos conseguido manter uma oferta de oito cursos por semestre, alguns até com onze cursos. Mas o que nos preocupa mais no Programa é justamente a sua estabilidade, e é possível que outros programas que surjam venham a sofrer o problema. E o que temos no Brasil? Já agora em Lingüística, fora da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade de São Paulo, que organizou a Pós-Graduação em Lingüística com um corpo de professores que já estava sediado no antigo Departamento de Filologia Românica e Lingüística, estamos vendo surgir vários programas completamente novos: na PUC do Rio Grande do Sul, na PUC de São Paulo, na PUC do Rio de Janeiro, na Federal Fluminense em Niterói, e na Universidade Estadual de Campinas. Todos esses programas poderão sofrer por causa da precariedade e escassez do corpo docente.

INTERVENÇÕES

1. Participante não identificado: Por que o Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro não inclui entre os cursos de Lingüística Aplicada uma modalidade consagrada à Língua Alemã?

R. — Por falta de pessoal, não por falta de interesse. Naturalmente um desenvolvimento desejável do Programa incluirá além do Alemão, o Russo, o Japonês, para ampliar a oferta de possibilidades. Mas por ora não há recursos humanos nem materiais.

2. Prof. Paulo A. Froehlich: Quais as oportunidades de bolsas de estudos oferecidas aos pós-graduandos em seu Programa?

R. — As bolsas podem ser obtidas junto a diversos órgãos, tais como a CAPES, o CNPq, o Conselho de Ensino e Pesquisa da UFRJ; aos alunos originários de São Paulo a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo tem concedido bolsas. O próprio Programa Unificado de Cursos de Pós-Graduação de minha Universidade dispõe de uma pequena cota de bolsas, graças a um fundo próprio. Naturalmente essas modalidades de bolsa não são semelhantes: as da FAPESP são as mais ricas do país; as das demais instituições mencionadas em geral chegam a 50% do que a FAPESP proporciona. A dificuldade na obtenção de bolsas no país está em que é preciso vinculá-las a um projeto definido de pesquisas, e ao candidato recentemente ingresso num programa de pós-graduação ainda é dado definir-se por um tema. Então seu Orientador fica em dificuldades para encaminhar a questão junto ao organismo financiador da pesquisa. Acrescente-se a isto a natural dificuldade de previsão do rendimento do trabalho intelectual por parte de quem solicita a bolsa. Também a diferente época de recebimento das propostas de bolsa por parte das instituições cria embaraços: às vezes dá para assegurar uma bolsa logo iniciado o curso, às vezes é necessário aguardar todo um semestre, ficando o candidato desamparado durante esse período.